



## REDES COLABORATIVAS DE PARTICIPAÇÃO: O PROJETO D'ECOLA ESCOLA

Dr. André Ricardo Magalhães – Maridete Ferreira-  
Maria Eliana Silva - Maria de Fatima Leal  
andrerm@gmail.com– marideteferreira@yahoo.com.br –  
ellianasilva6@gmail.com- fatimacl1@yahoo.com.br  
UNEB - Universidade do Estado da Bahia - Brasil

Tema: 1. Formación de profesores y maestros.

Modalidad: CB

Nivel educativo: Formación y actualización docente

Palabras clave: Ensino de Matemática, Formação Continuada, Prova Brasil, Redes Colaborativas

### Resumen

*Este relato apresenta o Projeto D`ecola Escola, realizado na cidade de Catú, no Brasil, executado pela ASPPE – Associação dos Professores e Profissionais da Educação. Teve como principal objetivo conscientizar os professores da necessidade de uma mudança de paradigmas em relação às suas condutas pedagógicas. Apresentaram-se aos docentes metodologias de ensino diversificadas, significativas e contextualizadas. Ademais o projeto buscou formar os professores para uma melhor atuação em sala de aula e refletir assim na aprendizagem dos estudantes sobretudo para atender as demandas da Prova Brasil, instrumento avaliativo dos estudantes da educação básica no Brasil, que serve também para ranquear as escolas. Como resultado desse trabalho, os professores demonstraram um processo de mudança evidenciado em padrões, que puderam ser verificados na preparação de planos de aulas, e na utilização de metodologia de ensino mais inovadores. Tecendo-se fios, formando teias, construindo-se coletivamente a rede de qualidade do Sistema Municipal de Educação de Catú.*

### Introdução

Nos últimos anos a educação vem atravessando momentos de grandes incertezas. A necessidade de mudança parece aflorar em todas as direções, no entanto, nem sempre conseguimos definir qual o rumo a ser seguido. Assim, trilhar caminhos que possibilitem melhorias da prática pedagógica do professor, exige uma postura que vai além dos excessos de discursos cansativos e repetitivos. Estes, não produzem reflexões sobre ações geradoras de mudanças, principalmente na prática, percurso sobre o qual desliza a formação de professor.

Nesta direção, a formação continuada do professor também é marcada por diferentes tendências que emergem de concepções variadas sobre a reflexão-ação-reflexão no processo de construção do conhecimento. Pautados nesses princípios, direcionamos nossas ações não para uma formação continuada como processo de atualização que se



dá através da aquisição de conceitos, métodos, procedimentos alheios à prática do professor. Consideramos a formação a partir de um processo de reflexão crítica, ressignificada numa prática in loco.

Desta forma, motivados por essa postura reflexiva, o professor deve apresentar, além do conhecimento necessário para o exercício da docência, explicações sobre como se processa sua prática. A tomada de decisão passa a ser feita de forma consciente e sustentada por uma crescente necessidade de melhoria.

É imprescindível considerar que no processo de formação continuada dos professores é necessário assegurar tempo e espaço tendo em vista o conhecimento, a reflexão do seu fazer pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social.

### **Contexto do Projeto**

O Governo Federal, por meio do Ministério da Educação(MEC), consciente de que o processo e o produto das atividades de uma escola democrática devem ser constantemente acompanhados, controlados, sim – avaliados, a ponto de perceber-se essa avaliação como um instrumento de diálogo permanente entre os atores do contexto interno da instituição de ensino, assim como, com os pais, e clientelas significativas da sociedade, tem evidenciado políticas educacionais que possam possibilitar um espelho da educação brasileira, e principalmente, investir em alternativas para a superação de dificuldades visualizadas.

Dessa forma, o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), lançado em 2007, sistematizou ações em busca de uma educação equitativa e de boa qualidade. Dentre essas ações, vamos encontrar o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – com a pretensão de ser o termômetro da qualidade da educação básica. Fruto da necessidade de se apreender e analisar a diversidade e especificidades das escolas do Brasil, surge o instrumento avaliativo denominado PROVA BRASIL.

A Prova Brasil, também os testes do Saeb, buscam avaliar competências construídas e habilidades desenvolvidas pelos alunos brasileiros e possibilitam identificar dificuldades na aprendizagem escolar. Desse ponto, direção, professores, profissionais da educação, servidores públicos das diversas instituições brasileiras, passam a ser protagonistas emocionalmente responsáveis para alterar o quadro vergonhoso da educação Brasileira. E a possibilidade de mudanças de políticas públicas para a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade da educação Brasileira impõe o



envolvimento de um todo, que representa o cada um, unidos, em rede, com a competência e o desejo de valorizar um espaço, hoje sucateado, mas é o espaço desse todo, de cada um, que merece ser valorizado, digno – a escola Brasileira.

Não dá para esperar. Arregaçar mangas, colocar o pé na caminhada é preciso. Assim, a Secretaria Municipal de Educação de Catu junto com a ASPPE, implementaram o projeto D’ecola Escola. Entendem que o processo do ensino é via de mão dupla, de caráter articulado, integrado, com o processo de aprendizagem. Logo é preciso envolver os professores da rede municipal de ensino no movimento de “decolar” essa Escola para um melhor resultado, não apenas da Prova Brasil, mas na “aprovação” de cada instituição de ensino municipal, como fornecedora de um ensino e de uma aprendizagem de ótima qualidade.

Tecendo-se fios, formando teias, construindo-se coletivamente a rede de qualidade do Sistema Municipal de Educação de Catu, a Secretaria Municipal de Educação, com seus profissionais da educação, dentre eles, em significativa importância, os professores, e a ASPPE (Associação de professores e Profissionais de Educação), em sentimento olímpico, com todos e para todos, fizeram existir o projeto D’ecola Escola.

## **O Projeto**

O projeto buscou operacionalizar as condições necessárias aos professores para que os mesmos utilizem estratégias para o enfrentamento das dificuldades do ensino e da aprendizagem escolar, tendo como base uma formação continuada fundamentada numa prática reflexiva. Também o projeto provocou uma discussão da Matriz Curricular trabalhada em confronto com a Matriz Curricular que norteia os processos de avaliação estabelecido pelo MEC. Assim a associação dos conteúdos da aprendizagem com as competências utilizadas no processo de construção do conhecimento se tornam necessárias e prementes.

A Análise dos descritores constantes na matriz de referência do sistema nacional de ensino foi feita a fim de transportá-los para a prática pedagógica dos professores, fortalecendo assim a prática em sala através de ações reflexivas.

Os professores foram organizados em quatro grupos, dois em cada turno: matutino e vespertino. Foram realizados encontros de oito horas semanais com os grupos alternadamente. No dia destinado a cada grupo, os professores eram substituídos na sua escola por profissionais que não estavam participando do projeto, mas sob a orientação



dos cursistas. Os encontros aconteceram em um espaço amplo favorecendo a realização de mini-aulas e oficinas com a construção dos materiais que serviram de apoio as aulas. Nesses encontros foram discutidos o planejamento, execução e avaliação de atividades destes professores, numa construção coletiva e significativa envolvendo o reforço dos conteúdos com sinais de fragilidades. A todo encontro foi feita a reflexão sobre as aulas ministradas, seguida de uma avaliação do professor(relator) e do grupo participante(ouvintes). O envolvimento acarretou no replanejamento e/ou aprofundamento do conteúdo tendo como suporte a resolução de problemas. Todo o plano de trabalho foi construído paulatinamente levando em conta os saberes prévios dos professores e alunos, dos temas a serem trabalhados, aprofundando-os e oferecendo novas possibilidades de encaminhamento para que as aulas se tornassem mais proveitosas. Mensalmente os alunos destes professores foram submetidos a uma avaliação externa, planejada e executada pela equipe de coordenação. Em todas as etapas de desenvolvimento do projeto, a realidade norteadora foi sempre a sala de aula, espaço real, o palco onde as mudanças foram processadas para professores e alunos. Como culminância, propomos a implantação da Primeira Oficina de Matemática e Língua Portuguesa do Município de Catu.

### **Considerações Finais**

Entendemos que este projeto buscou criar redes de colaboração para permitir que a formação dos professores fosse baseada em estratégias de trabalho baseadas nas bases modernas da Educação Matemática. Tendo sempre como foco a realidade da sala de aula, visualizamos que este projeto pôde contribuir com a prática docente dos envolvidos na medida em que os preparou para vivenciar a diversidade do micro mundo da sala de aula, compreendendo a dinâmica envolvida no processo de aprendizagem.

### **Referencias bibliográficas**

- D'Ambrosio, U. (1999). *Educação para uma Sociedade em Transição*. Papirus Editora, Campinas.
- Schonfeld, A. H.(1985). *Mathematical Problem Solving*. Orlando, Flórida, Academic Press.
- Skovsmose, O. (2000). *Cenários para investigação*. *Revista Bolema*, Nº 14, pp.66-91.



- Valente, J. A. (1997). O Uso Inteligente do Computador na Educação. NIED – UNICAMP. *Pátio - Revista pedagógica*. Ano 1, Nº 1, pp.19-21. Artes Médicas Sul.
- Veloso, E. et al.(2009). *A matemática na formação inicial de professores*. <http://www.eduardoveloso.com/pdfs/marprof.pdf>. Consultado: 10/11/2009.